

Intervenção do Presidente da ASF, Professor Doutor José Figueiredo Almaça,
na sessão de abertura do Dia da Formação Financeira 2015

Faro, 30 de outubro 2015

Teatro Municipal de Faro

Muito bom dia a todos,

É com um enorme gosto que intervenho na abertura desta conferência que celebra o Dia da Formação Financeira, data de grande importância e simbolismo no calendário de atividades do Plano Nacional de Formação Financeira.

Esta iniciativa anual do Conselho Nacional de Supervisores Financeiros e dos parceiros do Plano constitui uma oportunidade de apresentação dos trabalhos que têm vindo a ser desenvolvidos nesta área, constituindo igualmente um momento de reflexão e balanço em que os supervisores prestam contas sobre os projetos que se propuseram desenvolver.

Na dinamização desta quarta edição do Dia da Formação Financeira, o Plano enfrentou um enorme – mas ao mesmo tempo aliciante – desafio: encher um auditório de 700 lugares. E o repto foi vencido, graças a todos os parceiros que apoiaram esta iniciativa, em especial o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Faro, o Sr. Dr. Rogério Bacalhau, a quem agradecemos a generosa colaboração, e à disponibilidade e envolvimento das Direções, docentes e alunos das escolas do Algarve, que nos acompanham neste dia no Teatro Municipal de Faro.

Em 2015, o Dia da Formação Financeira tem como lema “A formação financeira no apoio às micro e pequenas empresas”, reconhecendo a importância das competências financeiras para empresários e gestores. É também, como habitualmente, uma iniciativa dirigida às escolas de todo o país. Nesta conferência, que dá início às atividades que terão hoje lugar, irão ser apresentados os novos projetos do Plano.

A este título e em primeiro lugar, não é de mais recordar que o empenho que o Conselho Nacional de Supervisores Financeiros mantém no desenvolvimento dos trabalhos do Plano Nacional de Formação Financeira e no alargamento da intervenção deste projeto a todas as áreas e setores da nossa sociedade tem sempre tido, desde o início, a escola como prioridade.

A comprová-lo, a parceria estabelecida desde cedo entre o CNSF e o Ministério da Educação e Ciência na produção do Referencial de Educação Financeira, documento orientador para a implementação da educação financeira em contexto educativo e formativo, bem como o continuado trabalho desenvolvido em conjunto na formação de professores.

Esta aposta na escola tem bem presente que o investimento na educação financeira em idades mais jovens terá um efeito muito reprodutivo. Estamos todos muito empenhados em formar cidadãos esclarecidos, porque só cidadãos esclarecidos saberão tomar decisões responsáveis e defender os seus direitos.

No entanto, durante este ciclo de investimento na educação, sentiu-se a falta de materiais educativos e de suporte para professores e alunos.

Hoje preenche-se essa lacuna, com a apresentação do primeiro caderno de educação financeira, dirigido a alunos do 1.º ciclo do ensino básico, que vai no fundo apoiar a introdução de temas de educação financeira no contexto escolar, permitindo trabalhá-los de uma forma lúdico-didática.

É um trabalho inovador, produzido em tempo *record*, desenvolvido no âmbito de um protocolo celebrado entre o Ministério da Educação e Ciência, os supervisores financeiros e quatro associações do setor financeiro. Este projeto é o primeiro de outros que se seguirão e que deverão cobrir toda a escolaridade obrigatória.

O segundo projeto divulgado hoje é o Referencial de Formação Financeira para micro, pequenas e médias empresas, elaborado no âmbito de um protocolo entre o IAPMEI e os supervisores financeiros.

Como é do conhecimento de todos, as micro, pequenas e médias empresas são o pilar básico do tecido empresarial português, constituindo, por isso, um dos públicos-alvo do Plano Nacional de Formação Financeira.

O Referencial deverá ser constituído por um conjunto de temas da área financeira que sejam considerados adequados a estas empresas e que funcionem em complementaridade às ações de formação já ministradas pelo IAPMEI.

Os temas e conteúdos do Referencial deverão ser previamente testados de modo a ajustarem-se às diversas empresas. Para o efeito será realizado um conjunto de ações de formação piloto, dirigidas à rede de formadores e a empresas selecionadas pelo IAPMEI, a decorrer em diversas regiões do país.

Como terceiro projeto do Plano, é hoje lançada a plataforma de *e-learning*, desenvolvida pelos supervisores financeiros para apoiar a formação à distância.

Acessível a partir do portal Todos Contam, esta plataforma de ensino à distância irá permitir que as ações de formação cheguem a um maior número de pessoas e com total cobertura do território nacional.

Especialmente vocacionada para a formação de adultos, em especial para os formadores, a plataforma funcionará também como um instrumento de autoformação de diferentes

públicos-alvo. Deverá ainda apoiar a formação de professores, para uma efetiva implementação nas escolas do Referencial de Educação Financeira para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico, o Ensino Secundário e a Educação e Formação de Adultos.

A educação financeira assume, para nós, enorme importância, na medida da influência que a mesma pode ter no nosso futuro económico. Neste âmbito, o Plano Nacional de Formação Financeira tem-se afirmado como o projeto líder deste programa.

É nossa convicção que educar para as questões financeiras é promover uma economia mais sustentável, auxiliando os cidadãos na adoção de comportamentos responsáveis e racionais.

É por isso que continuamos a trabalhar todos os dias.

Muito obrigado,